

ESPAÇO PEDAGÓGICO

EDITORIAL

A temática central deste número da revista *Espaço Pedagógico*, sob o título *Educação e Cultura Digital*, emerge da observação de que a educação, inserida em contextos de conexão e de espaços digitais poderosos de autoria e compartilhamento, tem como um de seus principais desafios o diálogo com as demandas trazidas pela cultura digital contemporânea para dentro dos sistemas escolares. Nesse contexto, algumas questões ficam evidentes: como tem se dado a apropriação das tecnologias de inclusão digital na escola? Pode a escola ignorar os intensos movimentos de conexão e compartilhamento instaurados nas práticas culturais da juventude? É possível a apropriação da cultura digital de forma inovadora, inusitada, revolucionária e criativa nos contextos escolares?

Diversos pesquisadores vêm compartilhar suas investigações e reflexões acerca do tema, trazendo contribuições para pensarmos possibilidades de redimensionamento dos processos de formação escolar das novas gerações em tais contextos culturais. Parte dos artigos dessa edição advém dos trabalhos selecionados no II Seminário Nacional de Inclusão Digital, realizado na Universidade de Passo Fundo, no ano de 2013. A temática do evento consubstanciou-se na instigante afirmação “Por uma Cultura Hacker na Educação” e apontou para reflexões acerca da necessidade de se valorizar os processos criativos, inovadores e inusitados nos contextos e processos de ensino e aprendizagem.

Os artigos publicados contemplam trabalhos de autores oriundos de diferentes regiões do Brasil e de parcerias com autores estrangeiros, notadamente da Itália. A seção de artigos que comporta a temática central da revista, “Educação e cultura digital”, apresenta-se com seis trabalhos. O primeiro, intitulado “*Hacking education: a formação entre abertura e tecnologia*”, explora as possibilidades da cultura *hacker* para a educação. Nele, Mario Pireddu trata do papel das tecnologias de comunicação digital, em especial os ambientes de rede, na transformação de relações sociais e de intercâmbio de conhecimento, oferecendo-se como arquiteturas para a participação do usuário e, por conseguinte, colocando novos desafios para os sistemas de ensino.

Na sequência, Roberto Maragliano apresenta o artigo “Leitura e aprendizagem em contextos digitais. Leve o tempo necessário para pensar”, no qual reflete sobre as formas como os processos de digitalização das práticas e a sua inclusão em lógicas da rede estão envolvendo dois dos mais delicados setores da organização pedagógica: a leitura e a aprendizagem. No texto “O público e o privado nas redes sociais: algumas reflexões segundo Zygmunt Bauman”, de autoria de Cristiane Koehler e Marie Jane Soares Carvalho, são tratados os conceitos de público e privado em Bauman, relacionando-os com o conceito de privacidade e com o comportamento da geração digital no contexto das redes sociais na cibercultura. Na sequência, Patrícia B. Scherer Bassani, Débora Nice Ferrari Barbosa e Patrícia Thoma Eltz apresentam o artigo “Práticas pedagógicas com a web 2.0 no ensino fundamental”. Nele, as autoras traçam um panorama das práticas pedagógicas com o uso da web 2.0, desenvolvidas nos anos finais do ensino fundamental a partir do estudo de 256 publicações científicas de 2012.

No artigo “As meninas estão na rede: a inclusão digital na terceira idade”, Larissa Medianeira Bolzan e Mauri Leodir Löbler apontam uma possibilidade de compreensão de como ocorre o processo de inclusão digital de idosos, a partir das percepções de indivíduos integrantes de um grupo de terceira idade, participantes de oficinas de inclusão digital. O artigo de Jeronimo Becker Flores, “Um computador por aluno: possibilidades de inclusão e letramento digital”, expõe uma abordagem teórica da educação no contexto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) a partir do tratamento dos conceitos de alfabetização, inclusão e letramento digital.

Dando continuidade à seção de artigos, quatro trabalhos da área educacional compõem a parte de textos de demanda e temas livres. Com o artigo intitulado “Gestores escolares e suas representações sociais de ciclos de aprendizagem”, Laeda Bezerra Machado investiga, por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas, os modos como 30 profissionais integrantes de equipes gestoras de escolas da rede municipal de Pernambuco apresentam suas representações sociais acerca dos ciclos de aprendizagem. Dentre os resultados do estudo, identifica os fatores que interferem negativamente no processo de ensino-aprendizagem e desfavorecem o pleno êxito da proposta.

Maria Lourdes Silva, no artigo “Manuais de história da educação: da produção de conhecimento à disseminação de saberes escolares (1990-2009)”, problematiza a permanência de um manual de história da educação no mercado editorial ao longo de quase vinte anos e, por meio de um rigoroso exercício historiográfico, analisa os saberes em disputa e os campos de saber que se legitimam na área da história da educação. No trabalho de Alessandra de Abreu Corrêa, sob o título “Saberes docen-

tes e o ensino da estatística: considerações sobre a ação pedagógica”, são analisados os modos como os professores de matemática constroem e mobilizam saberes docentes em situações de práticas pedagógicas no ensino médio. Fechando a seção dos artigos, Raimundo Nonato de Souza Bouth apresenta o texto “Avaliação docente antidemocrática: influência na prática pedagógica”, cujo propósito circunscreve-se em analisar os impactos da implantação do sistema de avaliação institucional docente em um centro particular de ensino, sob a ótica dos estudantes, dos professores e dos coordenadores pedagógicos.

Na seção “Diálogo com educadores”, o Prof. Dr. Nelson De Luca Pretto brinda-nos com uma interessante entrevista, na qual compartilha suas experiências formativas e profissionais. Seguindo o espírito dessa seção, que é travar uma conversa informal com educadores contemporâneos, temos aqui um delicioso bate-papo sobre diversos assuntos que dizem respeito ao tema central dessa edição. Dentre as significativas abordagens que traz ao longo da entrevista, Pretto enfatiza a importância do papel do professor nesse contexto de intensos compartilhamentos e deixa-nos uma dica valiosa, a necessidade de “compreender que ensinar é, também, aprender. E é, também, aprender com os alunos que, nesse particular [das tecnologias digitais], não se tem a menor dúvida, eles são os nossos mestres”.

Por fim, na seção “Resenha”, Patrícia Grasel sistematiza as principais ideias e conceitos presentes na obra *M-learning e u-learning: novas perspectivas das aprendizagens móvel e ubíqua* (2011), de Jorge Luis Victória Barbosa, Amarolinda Zanela Saccol e Eliane Schlemmer. A obra trata sobre as potencialidades das tecnologias da informação e comunicação móveis e sem fio e suas contribuições para as atividades humanas, em especial para os processos de ensino e aprendizagem.

Que este número de *Espaço Pedagógico* instigue o nosso olhar e provoque muitas reflexões em torno do tema que tem ocupado páginas centrais da agenda educacional na atualidade – a cultura digital – e de outros temas igualmente relevantes.

Flávia Eloisa Caimi (Editora-chefe)
Adriano Canabarro Teixeira